

Nº 101

O PERIGO DA LITERALIDADE EM UMA PARÁBOLA

O que já foi visto bastaria para derrubar a tese de que essa parábola tem que ser aceita literalmente para fundamentar a doutrina da imortalidade da alma e do galardão imediato após a morte; mas, não paremos aqui.

Continuemos considerando-a literalmente, e segure-se firme, para que a terra não fuja de debaixo dos seus pés.

O seio de Abraão

Lucas 16:23 - Diz o relato fictício que "**Lázaro morreu, e foi para o "seio de Abraão". Para o paraíso.**



Então, ensina esta parábola, se tomada ao pé da letra (literalmente), **que o homem, sendo pobre, mendigo, desvalido, ao morrer, tem como prêmio, ou recompensa, o Céu (seio de Abraão).** Então, façamos as seguintes perguntas:

O tamanho do seio de Abraão Se tomar o texto literalmente

A) - Você não acha que o seio de Abraão seja muito pequeno, porque no máximo este patriarca devia ter de altura, 2,30 m?

B) - E os pobres e mendigos que morreram antes de Abraão, para que seio foram?

C) - Caberá no seio de Abraão todos os pobres do mundo quando morrerem, pois é sabido que a maior parte da população mundial, que já se aproxima dos 8 bilhões, são pobres?

D) - Bem, se apenas por ser mendigo alguém tem direito ao Céu, o crente então jamais poderá ficar fora dele, e que seio é esse para caber tanta gente? **Abel, que viveu antes de Abraão, para que seio foi?**

Para onde foi Abraão?

Agora, pasme o irmão. Para onde fugir, diante desta pergunta: E Abraão, chamado o amigo de Deus, homem justo e bom, o pai da fé, morreu, e **para onde foi Abraão? Para o seu próprio seio?**

Percebeu? Como se pode notar, uma parábola jamais poderá ser interpretada literalmente, porque, se assim for, **teremos de admitir que Abraão tem um seio descomunal para acolher tanta gente.** Os que aceitam essa parábola literalmente, terão de crer nesse absurdo, ou então aceitá-la no que lhes satisfaz, o que é uma grande desonestidade para com a Palavra de Deus.

O céu e o inferno próximos

Pois bem, continuemos considerando a parábola literalmente, e como tal, em seguida, temos na narrativa de Jesus que admitir seja **a fronteira entre o Céu e o inferno tão próxima uma da outra que permite conversação,** diálogo entre as pessoas que gozam as delícias do paraíso com as do suplício eterno.

Céu e inferno dividido por um abismo – isso não existe



Um paraíso de dor?



Se a parábola ensina assim (como querem os imortalistas), que os eleitos de Deus personificados pelo mendigo conversam com os ímpios no inferno, personificados pelo Rico; imaginemos por exemplo, que **você, irmão, esteja no Céu, gozando a bem-**

aventurança, contemplando a face gloriosa do Salvador, usufruindo da calma celestial, passeando por entre aquele belo jardim, sentindo o frescor e perfume das flores, quando, de repente, você ouve gemidos, e estes aumentam gradativamente. Então, você contempla seu parente no inferno, o fogo inclemente devorando-o; dores, gritos horripilantes, tormento indizível.

Para reflexão

Medite: Como você se sentiria no Céu, vindo do lado de lá, ali bem pertinho, um seu querido neste estado? Afinal, o Céu e o inferno estão separados por uma “parede-de-meia”?



Ora irmão, é inadmissível; é insuportável crer numa coisa dessa! Mas é o que se terá de admitir ao aceitar que esta parábola foi um conto real, uma doutrina de Jesus. Chega de acreditar em heresia. Confie na Bíblia, na palavra de Deus.

Refleta um pouco mais

Que tipo de almas são estas que vão para o céu?

Não terminemos aqui! Ainda deve nos impressionar o fato de que, ao se basear nessa parábola para afirmar que a alma é imortal e que a alma do crente vai para o Céu logo após a morte, volto a perguntar: **Que almas eram essas da parábola? Sabe por quê?**

Tinham dedos (Luc. 16:24).

Tinham línguas (Luc. 16:24).

Tinham olhos (Luc. 16:23).

Tinham sede (Luc. 16:24).

Falavam e ouviam (Luc. 16:27-31)

Os absurdos da interpretação literal

Ora, se essas almas tinham dedos, é lógico que deveriam ter braços. Se tinham línguas, forçoso é crer que tinham boca, se possuíam olhos, era preciso terem rostos.

Para reflexão: Meu irmão, um rosto precisa de um pescoço, o pescoço precisa de um tronco, um tronco precisa de membros, braços, pernas, pés, etc. E, se falavam e ouviam, certamente tinham sentimento, e esse era traduzido pela sede, e tudo isso porque o cérebro funcionava. Se for tomar essa parábola como sendo literal, precisa se aceitar que não se trata de pessoas que morreram, mas de seres vivos em seu estado físico! Percebeu a confusão?

O rico e Lázaro em seus corpos físicos após a morte?

Se esta parábola for interpretada literalmente, contradiz-se a crença popular de que a alma abandona o corpo no momento da morte, mas na parábola é dito que Lázaro e o rico estão presentes no "pós-morte" com seus próprios corpos físicos, pois se mencionam o "dedo" de um e a "língua" do outro.

Lucas 16:24 - *E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.*

Todos nós sabemos que o corpo permanece na tumba e se desintegra totalmente.

Além disso, a sede que sente o rico é própria do corpo, e, afinal de contas, de que serviria um "dedo" molhado "em água" para aliviar os rigores extremos de um fogo verdadeiro?

Próximo Estudo:

Lições da Parábola do Rico e Lázaro